DOI: 10.00000/Territoriov1i1.xxxx

TERRITÓRIO E PLANEJAMENTO

Revista do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial da UEFS

e-ISSN 0101-0000

Volume 1 N. 1 - Nov. 2026

ARTIGO

FEIRAS LIVRES COMUNITÁRIAS E AGRICULTURA FAMILIAR EM SANTO ESTÊVÃO-BA

COMMUNITY STREET MARKETS AND FAMILY FARMING IN SANTO ESTÊVÃO-BA

Gilmar Oliveira da Silva

Geógrafo (UEFS). Mestrando em Planejamento Territorial (PLANTERR/UEFS), gosilva780@gmail.com

Resumo

A Feira Comunitária da Urbis, localizada na Praça Valter Vieira Oliveira no bairro Urbis, em Santo Estêvão-BA, representa um espaço central de comercialização da agricultura familiar, articulando produção rural e consumo urbano. Inserido em região de clima semiárido, com solos argilosos e arenosos e vegetação de caatinga, o município apresenta desafios naturais que influenciam a prática agrícola. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa e quantitativa, por meio de revisão bibliográfica, análise documental e aplicação de questionários estruturados junto aos feirantes e consumidores, visando compreender o perfil socioeconômico, produção local, desafios e impactos socioeconômicos da feira. Os resultados indicam que a feira é fundamental para a renda familiar, preservação de saberes locais e consolidação da identidade rural. Observa-se necessidade de políticas públicas integradas que promovam infraestrutura, capacitação técnica e ampliação de mercados. Assim, a feira se configura como instrumento de desenvolvimento local e sustentabilidade da agricultura familiar em Santo Estêvão.

Palavras-chave: Feira comunitária; agricultura familiar; economia local.

Abstract

The Urbis Community Fair, located at Valter Vieira Oliveira Square in the Urbis neighborhood of Santo Estêvão-BA, represents a central space for family farming trade, linking rural production and urban consumption. Situated in a semi-arid climate region with clayey and sandy soils and Caatinga vegetation, the municipality presents natural challenges that influence agricultural practices. This research employed a qualitative and quantitative approach through literature review, documentary analysis, and the application of structured questionnaires with vendors and consumers, aiming to understand the socioeconomic profile, local production, challenges, and socioeconomic impacts of the fair. The results indicate that the fair is fundamental for family income, the preservation of local knowledge, and the consolidation of rural identity. There is a noted need for integrated public policies that promote infrastructure, technical training, and market expansion. Thus, the fair stands as an instrument for local development and the sustainability of family farming in Santo Estêvão.

Keywords: Community fair; family farming; local economy.

1 INTRODUÇÃO

As feiras livres comunitárias desempenham um papel relevante na dinâmica socioeconômica das comunidades, especialmente por funcionarem como espaços fundamentais para a comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar. Esses ambientes, além de promoverem o escoamento da produção local, fortalecem a interação direta entre agricultores e consumidores, configurando-se como instrumentos de fomento à economia e à segurança alimentar. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição da Feira Livre Comunitária da Urbis para a economia local e para a segurança alimentar no município de Santo Estevão, localizado no estado da Bahia, com ênfase nas interações estabelecidas entre produtores familiares e consumidores.

A relevância da pesquisa justifica-se diante do cenário atual, no qual a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável ganham centralidade nas agendas públicas e acadêmicas. Com o agravamento dos desafios relacionados ao acesso a alimentos saudáveis e nutritivos, compreender o papel das feiras livres torna-se essencial para a formulação de políticas públicas

eficazes, que incentivem a agricultura familiar e assegurem o abastecimento alimentar da população. Além disso, o estudo busca oferecer subsídios concretos para o fortalecimento desses espaços como mecanismos de geração de renda, inclusão social e desenvolvimento local.

A investigação parte de uma fundamentação teórica que abrange os conceitos de feiras livres, agricultura familiar e segurança alimentar, permitindo uma análise crítica e abrangente das relações entre esses elementos. A escolha do município de Santo Estevão como objeto de estudo se justifica por sua relevância regional e características geográficas e socioeconômicas específicas. Situado no semiárido baiano, Santo Estevão localiza-se às margens da BR-116, com coordenadas geográficas de 12°25'60'' Sul e 39°14'60'' Oeste. Integra a Mesorregião do Centro Norte Baiano e a Microrregião de Feira de Santana, fazendo parte do Território de Identidade Portal do Sertão, com uma população estimada em 55.146 habitantes (IBGE, 2025), dos quais cerca de 32 mil residem na zona urbana.

Diante desse panorama, a problemática central que norteia o estudo questiona; Como a feiras livres comunitárias em Santo Estevão impactam, de forma concreta, a agricultura familiar e a segurança alimetar da comunidade, e de que maneira a ausência de dados sistemáticos dificulta a formulação de políticas públicas eficazes para o fortalecimento desses espaços e da economia local? Parte-se da hipótese de que a feira livre comunitária contribui de forma significativa para o fortalecimento da economia local e para o acesso a alimentos frescos e saudáveis, ao mesmo tempo em que promovem a valorização dos saberes e práticas da agricultura familiar.

Portanto, este artigo propõe-se a analisar a importância da Feira Comunitária da Urbis como agentes de transformação socioeconômica no contexto de Santo Estevão, contribuindo tanto para o debate acadêmico quanto para a construção de estratégias de desenvolvimento sustentável em comunidades semelhantes.

Para atingir os objetivos propostos, a pesquisa adotou metodologia mista, combinando abordagem qualitativa e quantitativa, combinando revisão bibliográfica, análise documental e aplicação de questionários estruturados junto aos feirantes da feira livre. O questionário foi elaborado com o objetivo de coletar informações sobre o perfil socioeconômico dos feirantes, incluindo idade, escolaridade e zona de residência; a produção comercializada e a origem dos produtos; a relação com a agricultura familiar e a percepção sobre a participação de produtores locais; bem como as transformações ocorridas na feira ao longo dos anos e seus impactos econômicos e culturais. Foram aplicados 144 questionários, sendo 24 deles direcionados aos feirantes e 120 aos consumidores que frequentavam a feira comunitária, a pesquisa foi realizada nos dias 02, 09 de novembro de 2025 durante as feiras, garantindo o anonimato e a participação voluntária dos respondentes. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, permitindo relacionar aspectos econômicos, sociais e culturais da feira com a dinâmica da agricultura familiar em Santo Estêvão.

2 APORTE TEÓRICO CONCEITUAL

Com o objetivo de construir o embasamento teórico que sustenta esta pesquisa, realizou-se uma revisão da literatura sobre os principais conceitos relacionados à temática das feiras livres comunitárias, agricultura familiar e segurança alimentar. Estes elementos, interligados entre si, fornecem subsídios para compreender o papel estratégico da feira na promoção da economia local e do acesso a alimentos saudáveis. A seguir, são apresentados os principais eixos conceituais que fundamentam o estudo.

2.1 Feiras Livres: Espaços de Comercialização e Integração Social

As feiras livres comunitárias configuram-se como espaços multifuncionais, nos quais ocorre não apenas a venda de produtos, mas também a troca de saberes, experiências e valores culturais. De acordo com Silva (2016), "A feira livre, deste modo, consegue se manter no espaço urbano porque ao mesmo tempo em que proporciona diferentes tipos de consumo oferece a cidade um lugar de encontro, ou seja, um lugar do acontecer social."

Nessa perspectiva a feira livre desempenha um papel fundamental na valorização das práticas tradicionais e na preservação de identidades locais, funcionando como um elo entre passado e presente, entre o rural e o urbano, e entre diferentes camadas sociais que ali se encontram e se reconhecem.

Segundo Minnaert (2008), "As feiras-livres proporcionam ao imaginário popular um universo de proximidades, de figuras, de encantamento, de repulsa e confusões de fronteiras. Elas oferecem um mergulho em um ambiente de sons estranhos, gestos, imagens, pessoas, animais e coisas." Nesse contexto, as feiras-livres configuram-se como espaços privilegiados de manifestação da cultura popular, nos quais distintos saberes e práticas sociais se entrelaçam em uma dinâmica própria de trocas simbólicas e materiais. A heterogeneidade dos sujeitos que circulam por esses espaços, aliada à variedade de produtos e discursos ali presentes, evidencia a complexidade desses territórios, nos quais o formal e o informal, o tradicional e o contemporâneo coexistem e se reconfiguram de maneira contínua. Mais do que meros pontos de comercialização, as feiras-livres constituem-se como espaços de resistência cultural e

de construção identitária, marcados por um fluxo permanente de significados, afetividades e tensões. Tais espaços refletem a (re)produção do espaço e a vitalidade das interações sociais, transformando-se em lugares onde a cultura e a economia se entrelaçam. Nesse cenário, vendedores e consumidores estabelecem vínculos baseados na confiança e no pertencimento, o que favorece a diversidade de mercadorias e promove práticas de sustentabilidade local. Dessa forma, as feiras-livres tornam-se importantes espaço de convivência e de intercâmbio de experiências.

Além disso, as feiras livres têm se mostrado eficazes na aproximação entre campo e cidade, promovendo o chamado consumo consciente e o fortalecimento da economia circular. Quando organizadas de forma participativa e com apoio institucional, podem se transformar em estratégias eficazes de combate à insegurança alimentar e à exclusão econômica.

2.2 Agricultura Familiar: Características, Desafios e Relevância

A agricultura familiar é definida, no Brasil, pela Lei nº 11.326/2006, como aquela praticada por produtores que utilizam predominantemente mão de obra familiar e cuja gestão do empreendimento é exercida pelos próprios membros da família. Este modelo de produção é responsável por uma parte significativa do abastecimento alimentar nacional, sobretudo no fornecimento de alimentos básicos como feijão, mandioca, leite e hortaliças (FAO, 2014).

Entretanto, a agricultura familiar enfrenta desafios estruturais como o acesso limitado a crédito, tecnologia, assistência técnica e canais de comercialização. Ainda assim, ela é considerada um pilar estratégico para a promoção da segurança alimentar e nutricional, além de contribuir para a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável (GRISA & SCHNEIDER, 2015). Nesse contexto, as feiras livres aparecem como uma alternativa viável para ampliar as possibilidades de escoamento da produção e promover o fortalecimento dessa categoria de produtores.

A agricultura familiar não é apenas um modo de produção; ela cumpre papéis vitais no contexto brasileiro, contribuindo diretamente para segurança alimentar, geração de emprego e valorização das economias locais.

Carvalho & Grossi (2019) afirmam que:

> A agricultura familiar tem como objetivo em seu sistema de produção a diversificação de cultura que permite aos produtores a obtenção de alimentos e renda os doze meses do ano. Esse segmento de produção é significativo devido a sua função ambiental, econômica e social tornando-se imprescindível para produtores familiares, pois é por meio desta que ocorre a venda e agregação do valor no produto. (CARVALHO; GROSSI, 2019, p. 226).

Tal afirmação evidencia não apenas os fins econômicos da agricultura familiar, mas também sua interseção com aspectos ambientais e sociais essenciais. No contexto de Santo Estêvão-BA, por exemplo, iniciativas como o projeto Viva Horta, que apoia famílias rurais na produção agroecológica e permite que parte dos produtos seja consumida em casa enquanto o excedente é comercializado localmente, ilustram bem essa diversidade de culturas e fontes de renda contínua. Além disso, a parceria técnica entre a Prefeitura e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) com o objetivo de fortalecer a agricultura local, demonstra o papel coletivo e institucional que complementa o trabalho dos agricultores familiares, fomentando maior capacidade produtiva e sustentável ao longo do ano.

Portanto, essa diversificação e agregação de valor não é apenas ideal teórico, mas prática real que se manifesta em Santo Estêvão, reforçando a relevância econômica, social e de segurança alimentar do segmento.

2.3 Segurança Alimentar: Definições e Indicadores

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é um direito humano fundamental e está diretamente relacionada à dignidade, saúde e bem-estar da população. No Brasil, o conceito está definido legalmente desde 2006, por meio da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN). De acordo com essa legislação, entende-se por SAN:

> a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis. (BRASIL, 2006, p. 1).

De acordo com a CAISAN (2018), a SAN é um conceito multidimensional, e envolve pelo menos quatro dimensões fundamentais: disponibilidade, acesso, utilização e estabilidade. A disponibilidade de alimentos se refere à oferta suficiente de alimentos, seja por produção local, importações ou estoques. Já o acesso abrange a capacidade de indivíduos adquirirem alimentos de forma segura e digna, incluindo aspectos econômicos, físicos e sociais. A utilização biológica dos alimentos, por sua vez, relaciona-se à forma como os nutrientes são aproveitados pelo corpo, o que depende de boas práticas de higiene, preparo e condições de saúde. Por fim, a estabilidade diz respeito à manutenção constante dessas condições ao longo do tempo.

O município de Santo Estêvão, apresenta características que o tornam relevante para estudos sobre segurança alimentar. Com uma população estimada de 55.146 habitantes e uma área territorial de 360,334 km² (IBGE, 2025), o município enfrenta desafios no que tange à infraestrutura básica. Segundo dados do Instituto Água e Saneamento (2022), apenas 57,76% da população tem acesso à rede de abastecimento de água, e apenas 8,77% ao esgotamento sanitário, o que pode afetar diretamente a segurança alimentar, especialmente em relação à manipulação e preparo de alimentos.

Nesse cenário, a Feira Livre Comunitária da Urbis em Santo Estêvão se configura como um espaço estratégico para o acesso da população a alimentos frescos e diversos. De acordo com informações do portal oficial do município, a feira livre é considerada um "símbolo tradicional da história e da cultura popular local e regional, sendo um tradicional centro de comercialização de gêneros alimentícios, confecções, calçados, animais, peças de couro, cerâmica, comidas regionais, tira-gostos diversos e bebidas" (SANTO ESTÊVÃO, 2025).

A feira livre comunitária localizada no bairro Urbis, em Santo Estêvão, ocorre aos domingos pela manhã, reunindo uma grande diversidade de produtos e um fluxo mais intenso de pessoas em comparação aos demais dias da semana. Esse cenário consolida o espaço como um importante polo de acesso físico e econômico a alimentos no município. A ampla oferta de produtos hortifrutigranjeiros, em grande parte provenientes da agricultura familiar local, reforça o papel da feira na promoção da disponibilidade alimentar.

No entanto, a análise da SAN nesse espaço deve considerar indicadores específicos para essa realidade. Entre os indicadores propostos para o contexto da feira comunitária da urbis em Santo Estêvão, destacam-se:

A variedade de alimentos ofertados, especialmente frutas, hortaliças e proteínas;

A acessibilidade econômica, medida pela comparação dos preços de alimentos básicos com a renda média da população;

As condições sanitárias da feira, que incluem limpeza das bancas, higiene dos manipuladores e existência de instalações adequadas para armazenamento e descarte de resíduos;

A percepção dos consumidores sobre a qualidade dos alimentos e os riscos alimentares percebidos;

A frequência de funcionamento da feira e a estabilidade da oferta ao longo do ano.

Dessa forma, a Feira Comunitária da Urbis em Santo Estêvão pode ser considerada uma ferramenta local de promoção da SAN, desde que respaldada por ações que garantam sua sustentabilidade, seu funcionamento regular e sua adaptação às necessidades da comunidade. Sua importância vai além do abastecimento alimentar, sendo também um espaço de sociabilidade, troca de saberes e fortalecimento da economia local, especialmente da agricultura familiar.

3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

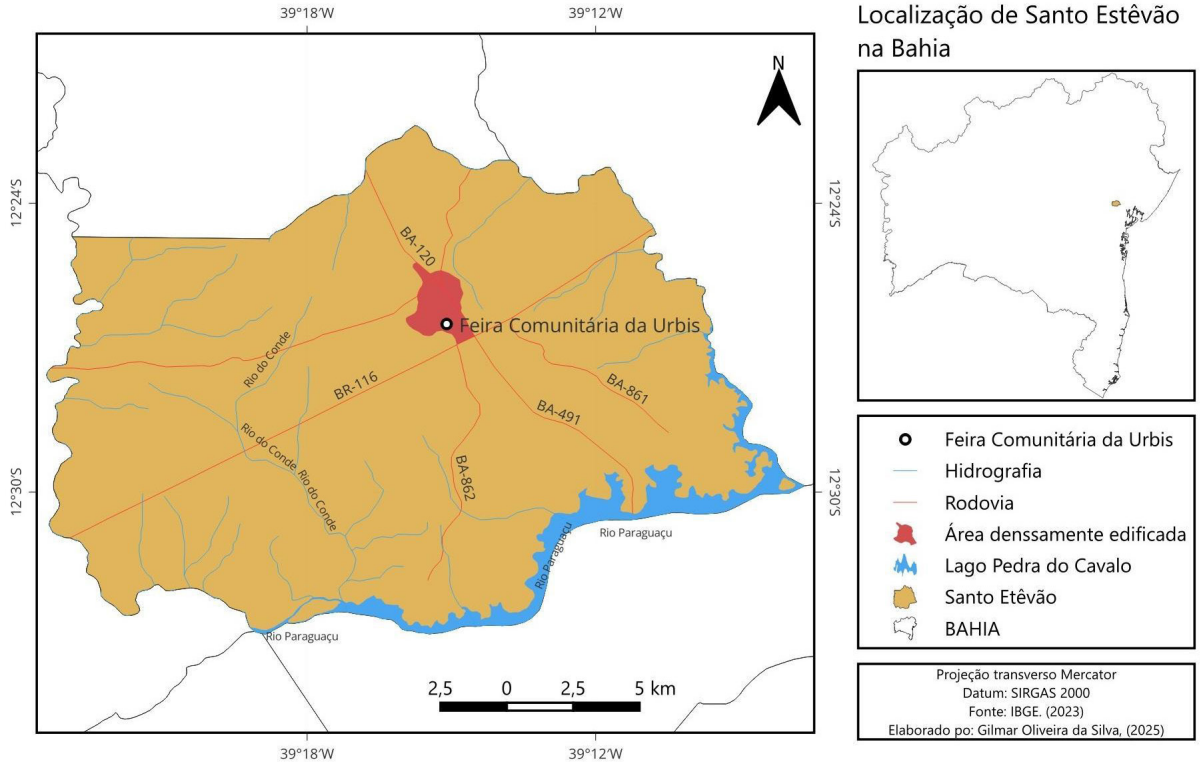
A Feira Comunitária da Urbis está localizado na Praça Valter Vieira Oliveira no bairro da Urbis no município de Santo Estevão-BA (figura 01), no qual, o município está condicionado pelo domínio morfoclimático semiárido, localizado às margens da BR 116 com as seguintes coordenadas geográficas: 12° 25' 60'' Sul, Longitude: 39° 14' 60'' Oeste. Do ponto de vista de sua regionalização está se encontra na Mesorregião Geográfica do Centro Norte Baiano, na Microrregião de Feira de Santana, tem como municípios vizinhos Ipecaetá, Rafael Jambeiro, Antônio Cardoso, Castro Alves e Cabaceiras do Paraguaçu, localizado na região Econômica do Paraguaçu, redefinida e denominada, em 2007, pelo Governo do estado como Território de Identidade Portal do Sertão, constitui a área de influência urbana da cidade de Feira de Santana. A densidade demográfica 145,07 hab/Km².

O município é caracterizado por um clima semiárido, com baixa pluviosidade e períodos de seca, exigindo técnicas de irrigação para a agricultura, especialmente em função da predominância da agricultura familiar na região. Essa prática é fundamental para a economia local, sendo responsável pela produção de hortaliças, frutas e outros produtos agrícolas que abastecem não só a feira comunitária do bairro da Urbis, como também abastecem o centro de abastecimento do município onde acontecem predominantemente aos sábado a principal feira livre do município, que serve como um canal direto para que os agricultores familiares comercializem seus produtos, fortalecendo a economia local e promovendo a interação social. Assim, a feira livre configura-se como um patrimônio imaterial de Santo Estêvão, integrando dimensões econômicas, sociais e simbólicas.

A diversidade dos solos de Santo Estevão, que variam entre argilosos e arenosos, favorece a produção agrícola, permitindo que pequenos agricultores familiares cultivem uma variedade de produtos. Segundo Santos (2004), a qualidade do solo e a disponibilidade de água são aspectos essenciais para a prática agrícola, especialmente em regiões com características climáticas desafiadoras. A vegetação local, predominantemente de caatinga, adapta-se ao clima seco, influenciando as práticas agrícolas e contribuindo para a biodiversidade da região.

Localizado estrategicamente entre grandes rotas de transporte, como a BR-116, Santo Estevão facilita o acesso a mercados e a outras cidades da Bahia, atraindo consumidores de regiões vizinhas e ampliando a rede de comercialização. Essa localização favorece a integração entre a agricultura familiar e a feira comunitária,

Figura 01: Localização geográfica da Feira Comunitária da Urbis em Santo Estêvão, Bahia.



Fonte: IBGE (2023), elaborado pelo autor, 2025.

tornando-a um espaço vital para a subsistência de muitas famílias e um pilar importante da vida econômica e social da comunidade.

Dessa forma, a relação entre a agricultura familiar e a feira livre, aliada aos aspectos geográficos e físicos do município, forma um ciclo sustentável que não apenas contribui para a economia local, mas também preserva e valoriza as tradições culturais, consolidando a feira livre como um verdadeiro patrimônio imaterial de Santo Estevão.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A Feira Comunitária da Urbis configura-se como resultado de uma significativa cooperação institucional entre o Município de Santo Estêvão e a Associação de Moradores do Conjunto Ângelo Magalhães, popularmente conhecido como URBIS. A primeira edição da feira ocorreu em 04 de julho de 2021 e, desde então, vem sendo realizada semanalmente, aos domingos, no período das 6h às 12h.

Em sua fase inicial, a gestão e o monitoramento das atividades estavam sob a responsabilidade da Secretaria de Assistência Social, por intermédio do Departamento de Agricultura Familiar. Atualmente, a coordenação e o acompanhamento das ações estão a cargo da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento Econômico e Rural, reafirmando o compromisso do poder público municipal com o fortalecimento e a valorização da agricultura familiar no contexto local.

Além de desempenhar uma função comercial, a feira constitui um espaço de sociabilidade e integração comunitária, no qual se consolidam as relações entre feirantes e consumidores, expressando e reforçando a identidade cultural do município de Santo Estêvão.

A aplicação do questionário junto aos feirantes, em Santo Estêvão-BA, permitiu traçar o perfil socioeconômico dos agricultores familiares e compreender os impactos econômicos, sociais e culturais da feira livre. As informações obtidas confirmam a relevância desse espaço para o fortalecimento da agricultura familiar, o abastecimento local e a preservação das tradições culturais do município.

Os dados indicam que a maior parte dos feirantes possui idade entre 41 e 60 anos, o que evidencia o predomínio de agricultores experientes e o envelhecimento da população rural ativa. A presença de jovens é minoritária, o que reforça a necessidade de políticas de incentivo à sucessão familiar e à permanência da juventude no campo.

A escolaridade varia entre o ensino fundamental incompleto e o ensino médio completo, revelando avanços recentes no acesso à educação, mas ainda com lacunas em termos de formação técnica e capacitação agroecológica.

A produção agrícola presente na feira livre é bastante diversificada, abrangendo hortaliças, frutas, cereais como feijão e milho, mandioca e seus derivados, além

de produtos de origem animal, como carne bovina, suína, ovos e aves caipiras. Essa diversificação, típica da agricultura familiar, assegura estabilidade econômica e continuidade da produção ao longo do ano (figuras 02 e 03).

O acesso à assistência técnica permanece restrito, ocorrendo principalmente por meio de programas municipais e parcerias com instituições como a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). A utilização de insumos químicos é baixa, prevalecendo práticas tradicionais e manejo agroecológico. Quanto ao transporte, predomina o uso de veículos próprios ou o compartilhamento entre produtores, o que encarece o processo e limita o alcance comercial.

Figura 02: Produção agrícola comercializados na feira livre.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Figura 03: Produção agrícola e artigos artesanais feira livre.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

A feira livre constitui o principal canal de comercialização da produção local e fonte primordial de renda para os agricultores familiares. Para grande parte dos entrevistados, a renda obtida com as vendas representa entre 40 % e 60 % do orçamento mensal familiar, reforçando sua importância para a manutenção das famílias rurais.

Os custos de produção estão associados sobretudo ao transporte e à aquisição de insumos, o que afeta diretamente a margem de lucro. Mesmo assim, os preços praticados na feira comunitária são mais vantajosos que os oferecidos por atravessadores, garantindo maior autonomia comercial e fortalecimento da economia local.

A concorrência com produtos vindos de outros municípios, principalmente de centros de distribuição de Feira de Santana juntamente com a feira livre realizada aos sábados no Centro de Abastecimento Municipal, é apontada como fator que reduz a lucratividade, pois, a Feira Comunitária da Urbis é realizada aos domingos. Apesar disso, a Feira Comunitária da Urbis contribui para a circulação interna de renda, beneficiando pequenos comerciantes e consumidores locais, e consolidando-se como instrumento de economia solidária.

Além de seu papel econômico, a Feira Comunitária da Urbis exerce uma função essencial na dinâmica sociocultural da comunidade. Mais do que um espaço de comercialização, ela se configura como um ambiente de convivência, troca de saberes e fortalecimento dos laços de confiança e solidariedade entre produtores e consumidores (figura 04). As atividades culturais realizadas durante a feira – como gincanas, corrida acústica, pau de sebo, quebra-pote, apresentações de quadrilhas juninas e performances de artistas do Instituto Bambu – reforçam esse caráter integrador, promovendo a valorização das tradições locais e o fortalecimento do sentimento de pertencimento comunitário.

A venda de produtos típicos, como peças de artesanato, biscoitos, beiju, ervas medicinais, manteiga e conservas em geral, representa a preservação das tradições alimentares e da identidade sertaneja (figura 05), reafirmando os saberes e modos de vida característicos da cultura local.

Essas práticas reforçam a memória coletiva e a valorização dos modos de vida rurais, perpetuando costumes e fortalecendo o sentimento de pertencimento comunitário.

Entre os principais desafios identificados na Feira Comunitária da Urbis, destacam-se as deficiências de infraestrutura, como a ausência de cobertura adequada, insuficiência de pontos de energia elétrica e condições precárias de armazenamento dos produtos (Gráfico 01).

Figura 04: Atividades culturais realizadas durante a Feira.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Figura 05: Produtos típicos comercializados na Feira.



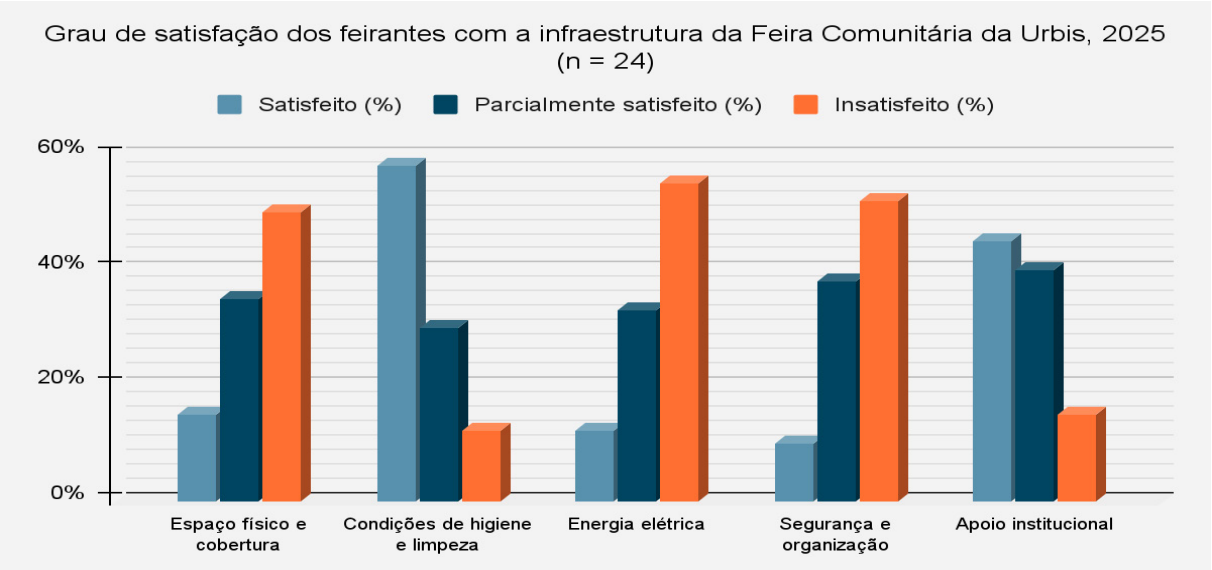
Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Os resultados indicam que, na Feira Comunitária da Urbis em 2025, os feirantes apresentam níveis elevados de insatisfação quanto ao espaço físico sem cobertura, fornecimento de energia elétrica e segurança, enquanto as condições de higiene e o apoio institucional registram maior satisfação. Tais dados sugerem a necessidade de intervenções estruturais e aprimoramento do suporte organizacional para otimizar as condições de trabalho.

De acordo com um feirante, outro fator que influencia a renda dos agricultores é a logística de transporte de suas mercadorias "Além disso, a logística de transporte é um grande problema para nós, por causa do alto custo do combustível e da falta de transporte público rural regular. Isso acaba prejudicando a comercialização e nossa participação na feira" (FEIRANTE, comunicação pessoal, 2025).

Por outro lado, observam-se oportunidades relevantes para o fortalecimento do sistema produtivo local, como o fortalecimento das associações de produtores, a redução de custos por meio da venda direta ao consumidor, sem a intermediação de atravessadores, e a ampliação do mercado consumidor. A localização estratégica do município de Santo Estêvão, situado às margens da BR-116 e em proximidade com o município de Feira de Santana, favorece o escoamento da produção agrícola e o acesso a novos mercados regionais.

Gráfico 01: Grau de satisfação dos feirantes com a infraestrutura e funcionamento da Feira.



Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pelo autor, 2025.

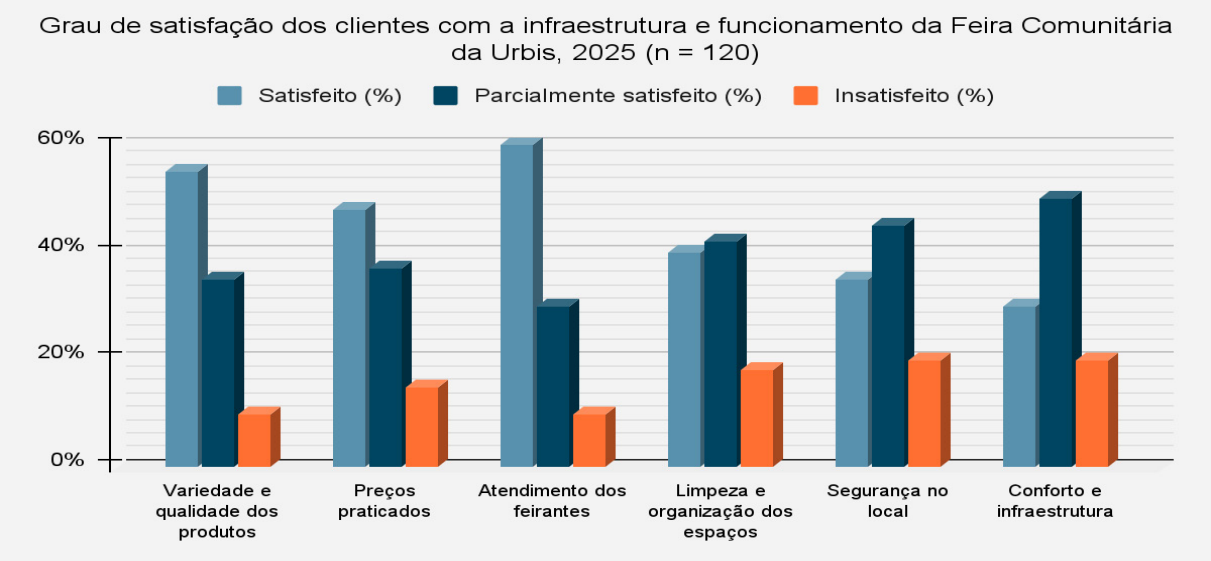
O incentivo à certificação agroecológica e à comercialização institucional, por meio de programas governamentais como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), apresenta-se como alternativa concreta para o aumento da renda familiar e agregação de valor aos produtos locais.

Em outras regiões do estado da Bahia, como o município de Vitória da Conquista, verifica-se maior formalização da agricultura familiar, evidenciada pela atuação de cooperativas e associações organizadas, além de iniciativas de certificação agroecológica. Como e apontado por Conceição Júnior e Brito (2013, p. 121), o município de Vitória da Conquista "[...] podem ser citados a criação do Colegiado do Território, a formação do Conselho Quilombola e a organização de seis cooperativas que integram a Rede de Cooperativas da Agricultura Familiar do TVC.". Esse modelo demonstra o potencial da organização coletiva como instrumento de desenvolvimento rural sustentável.

Em contrapartida, em Santo Estêvão predomina uma dinâmica mais informal, baseada em redes de confiança e práticas solidárias, que, embora apresentem limitações estruturais e institucionais, preservam a essência comunitária e a relação direta entre produtor e consumidor, aspectos fundamentais da identidade socioeconômica local.

No que se refere aos clientes, o Gráfico 02 apresenta o nível de satisfação em relação à infraestrutura e ao funcionamento da feira. Esses dados foram obtidos por meio de um questionário aplicado a 120 clientes que visitaram a feira comunitária da Urbis no dia 09 de novembro de 2025.

Gráfico 02: Grau de satisfação dos clientes com a infraestrutura e funcionamento da Feira.



Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pelo autor, 2025.

No qual, a análise dos dados mostra que os clientes da Feira Comunitária da Urbis, em 2025, apresentam um nível geral de satisfação moderado. Os aspectos mais bem avaliados foram o atendimento dos feirantes e a variedade e qualidade dos produtos, indicando boa relação entre comerciantes e consumidores. Em contrapartida, os menores índices de satisfação estão relacionados ao conforto e infraestrutura e à segurança do local, evidenciando a necessidade de melhorias estruturais e organizacionais para proporcionar uma experiência mais agradável e segura aos frequentadores da feira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Feira Livre Comunitária da Urbis consolida-se como um elo vital entre campo e cidade, assegurando renda, diversidade alimentar e valorização da cultura local. Seu papel ultrapassa o aspecto econômico, atuando também na promoção da segurança alimentar, na preservação das tradições e no fortalecimento da identidade rural.

Entretanto, para que seu potencial seja plenamente desenvolvido, é indispensável o apoio institucional e a criação de políticas públicas integradas que contemplem infraestrutura adequada, capacitação técnica e acesso a mercados ampliados. Dessa forma, a feira livre continuará sendo um instrumento eficaz de desenvolvimento local, inclusão social e sustentabilidade da agricultura familiar baiana.

A Feira Comunitária da Urbis constitui um elo fundamental entre produção agrícola familiar e consumo urbano, garantindo renda, diversidade alimentar e preservação da cultura local. Observa-se que a feira funciona como instrumento de desenvolvimento territorial, promovendo segurança alimentar, inclusão social e fortalecimento da identidade rural.

Para o pleno aproveitamento de seu potencial, recomenda-se:

- Investimento em infraestrutura adequada (cobertura, energia, água e higiene);
- Ampliação de programas de capacitação técnica e assistência agroecológica;
- Expansão de mercados por meio de políticas públicas e incentivo à certificação agroecológica;
- Fortalecimento das associações de produtores e redes de comercialização direta;
- Promoção de políticas de incentivo à permanência da juventude no campo, garantindo sucessão familiar na agricultura.

Assim, a feira se consolida como espaço de sustentabilidade econômica, social e cultural, refletindo a capacidade da agricultura familiar de articular práticas produtivas, identidade comunitária e desenvolvimento territorial em Santo Estêvão.

REFERÊNCIAS

AO. Agricultura Familiar no Brasil: **Um olhar a partir do Censo Agropecuário 2006**. Brasília: FAO, 2014.

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm>.Acesso em: 25 set. 2025.11:20.

CAISAN – CÂMARA INTERMINISTERIAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional 2016-2019**. Brasília: CAISAN, 2018.

CARVALHO, F.F.; GROSSI, S.F. **A importância das feiras livres e seus impactos na agricultura familiar**. Revista Interface Tecnológica, Taquaritinga, SP, v. 16, n. 2, p. 226-234, 2019. DOI:10.31510/infa.v16i2.665.

CONCEIÇÃO JÚNIOR, Valdemiro; FERRAZ SANTOS DE BRITO, Ivana Paula. **Fortalecimento da agricultura familiar como instrumento para o desenvolvimento rural do território de Vitória da Conquista - Bahia.** Revista Extensão & Cidadania, [S. l.], v. 1, n. 2, 2016. DOI: 10.22481/recuesb.v1i2.2205.

CONHEÇA SANTO ESTÊVÃO. **Centro de Abastecimento – Feira Livre**. Disponível em: <https://conheca.santoestevao.ba.gov.br/feira-livre/>. Acesso em: 25 set. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022: resultados para Santo Estêvão-BA**. Disponível em: https://acesse.one/wb9Jt. Acesso em: 25 set. 2025.09:30.

INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO. **Saneamento em Santo Estêvão (BA)**. 2023. Disponível em:<https://https://l1nq.com/b3ZGD>. Acesso em: 25 set. 2025.

JEREMOABO. **Viva Horta impulsiona a agricultura familiar e transforma a realidade de famílias de Santo Estêvão**. Jeremoabo.com.br, 13 jun. 2025. Disponível em: <https://l1nq.com/UxS93>.Acesso em: 25 set. 2025.10:40.

GOVERNADORDO ESTADO DA BAHIA. **Fortalecendo a Agricultura de Santo Estêvão com Parceria e Conhecimento**. Prefeitura Municipal de Santo Estêvão (SEADER), 21 mar. 2025. Disponível em:https://l1nk.dev/OQYaD>.Acesso em: 25 set. 2025.13:40.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

MINNAERT, A.C.ST. **A feira livre sob um olhar etnográfico**. In:FREITAS, MCS., FONTES, GAV., and OLIVEIRA, N., orgs. Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura [online]. Salvador: EDUFBA, 2008. 422 p. ISBN 978-85-232-0543-0. Available from SciELO Books.Disponível em: <http://books.scielo.org>.Acesso em: 24 set. 2025.13:40.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SILVA, I. T. da; SILVA, A. B. da. **A feira livre na contemporaneidade: estudo de caso em uma pequena cidade paraibana**. Revista GeoSertões (Unageo/CFP-UFCG). vol.1, nº 2, jul./dez. 2016.